

Editorial

A intenção dessa edição temática, desde quando começamos a pensa-la, foi ousada. O conjunto de artigos relativos ao tema Metodologia da Pesquisa em Educação Matemática deveria ser marcado pela pluralidade de pontos de vista; deveria reunir autores de diferentes vertentes teóricas e em momentos diferentes da carreira de pesquisa; os exemplos de investigações deveriam ser variados, mobilizando procedimentos diversificados, fontes de diferentes matizes, fundamentações teóricas das mais variadas procedências. Pensamos mesmo que a coleção de textos deveria funcionar como referência, um quase-Manual de Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática que, escrito a várias mãos, se diferenciaria do que se tem publicado sobre o assunto, já que o que se tem disponível ou são perspectivas de um ou alguns autores sobre uma grande diversidade de enfoques, ou são obras – coletivas ou individuais – que abordam uma única ou, no máximo, um conjunto reduzido de abordagens. Queríamos algo que não só funcionasse como um mosaico de práticas e abordagens metodológicas: queríamos que esse mosaico circulasse de forma livre por uma comunidade que a ele teria acesso irrestrito, sem as limitações de mercado a que frequentemente nos expomos quando das negociações para a publicação de livros. Pretendíamos formar uma coleção de registros-experienciais, no qual os autores falassem de suas próprias produções, do modo como mobilizam procedimentos e fundamentações para compreenderem uma vasta gama de temas que, ao fim e ao cabo, constituem o que chamamos de Pesquisa em Educação Matemática. Não uma mera perspectiva panorâmica proposta por um ou alguns autores sobre focos variados: buscávamos a prática vivida, a experiência que os transforma e os constitui, dia após dia, produção após produção, como pesquisadores.

Com todas essas intenções em mente, os editores regulares da revista *Perspectivas em Educação Matemática* chamaram a mim – dado eu sempre ter manifestado publicamente meu interesse e minha preocupação com questões metodológicas que, via de regra, considero negligenciadas, haja vista a tendência em optar por protocolos já disponíveis, mobilizados sem a reflexão metodológica que repto fundamental para dominar as práticas que nos formam pesquisadores – para atuar como editor convidado.

Isso tem, já, uma primeira implicação: cuidar dessa edição temática exigiu que eu abandonasse por um tempo a minha função de editor do *Boletim de Educação Matemática*, e

inma.sites.ufms.br/ppgedumat
seer.ufms.br/index.php/pedmat

devo agradecer imensamente ao professor Roger Miarka que tomou a frente dos trâmites do *BOLEMA* enquanto eu cuidava dessa edição, tornando-se, por força das circunstâncias, editor interino durante todo o ano de 2015, tarefa que desenvolveu com maestria, malgrado o acúmulo de trabalho, agravado por ocupar essa função além de todas as outras que ele já desenvolvia.

A edição – e esse é o ponto de vista desse editor convidado – conseguiu alcançar seus objetivos e efetivar suas intenções. Além de uma chamada pública, amplamente divulgada a todos os colegas da academia, pesquisadores em Educação Matemática, optei por pedir particularmente a alguns colegas que submetessem textos, julgando que esse convite atuaria no sentido de efetivar aquela pluralidade de métodos, fundamentações e objetos que buscávamos, bem como certamente traria uma diversidade cromática interessante ao mosaico, dado serem, todos os convidados, pesquisadores seniores, reconhecidos na comunidade. A eles juntar-se-iam autores cujo ingresso no campo de pesquisa é mais recente, e essa variedade de cronologias contribuiria, pensávamos, para a pluralidade a que visávamos.

A partir dessa proposta e sua operacionalização, criamos um conjunto de 28 artigos, elaborados por 51 autores vinculados a diversos campos que operam na Educação Matemática: Psicologia da Educação Matemática, História da Educação Matemática, Currículo, Sociologia da Educação Matemática, Avaliação em Educação Matemática, Filosofia da Educação Matemática, História da Matemática, Modelagem Matemática, Resolução de Problemas, Arte e Educação Matemática, Educação Estatística, Tecnologia Digitais em Educação Matemática, Didática Francesa... como temas, fontes e abordagens, frequentam essa edição as narrativas e autobiografias, a análise de discurso, os testes psicométricos, as práticas de tradução, a análise de livros, cartografias, educação comparada, Teoria da Objetivação, Teoria Antropológica do Didático, Filosofias da Diferença, fontes orais, estado da arte, Complexidade... ficando, nisso tudo, marcada a pluralidade que procurávamos caracterizar.

Percebe-se a presença indelével das abordagens qualitativas em detrimento das quantitativas; bem como se percebe uma ênfase no que diz respeito à mobilização da *Grounded Theory* – cuja tradução mais usual (Teoria Fundamentada), que penso equivocada, talvez seja repensada com os exercícios de pesquisa. Aliás, a abordagens mais consolidadas, como aquelas que vêm da Psicologia da Educação Matemática, por exemplo, juntam-se abordagens em franco movimento de consolidação, como é o caso dos enfoques que mobilizam as narrativas, a Hermenêutica de Profundidade, as cartografias, os referenciais wittgensteinianos, e mesmo aportes bem mais recentes, como é o caso da *Grounded Theory*...

Há uma profusão de elementos e, principalmente, de adjetivações. Particularmente, no que diz respeito às adjetivações, penso que elas nem sempre implicam novidades no cenário e nem sempre são acertadas ou claramente justificadas. Entrevistas “colaborativas”, entrevistas “compreensivas”, teorias “fundamentadas”, análises “explicativas” – algumas das quais frequentando os textos aprovados, mas, em sua maior parte, os não aprovados – devem ser objeto de reflexão em nossa comunidade. Impossível não lembrar, em alguns desses casos – pelo menos a mim, que, como editor, tive acesso a todos os textos submetidos e fiz uma leitura cuidadosa de cada um deles –, da máxima atribuída a Machado de Assis (“Adjetivos passam, substantivos ficam”) ou o conhecido texto de Camilo Castelo Branco, publicado em 1858, com o alerta sobre o perigo da trivialidade que ameaça os cronistas...

Finalmente, mas de forma alguma menos importante, fica o registro da minha gratidão aos professores Marcio Antonio da Silva e João Ricardo Viola dos Santos, editores da revista *Perspectivas em Educação Matemática*, por terem confiado em mim para essa tarefa, bem como meu agradecimento a todos os autores que contribuíram significativamente para o que penso ser um necessário debate sobre os procedimentos e suas fundamentações – as Metodologias, em suma – com as quais nos tornamos os pesquisadores que somos, criando cotidianamente uma área de inquérito na qual nos inventamos como pesquisadores.

Dedico este meu trabalho de editoração a três grandes pesquisadoras, fundamentais à minha formação, precocemente afastadas do nosso convívio: Maria Carolina Bovério Galzerani (1949-2015), Maria do Carmo Domite (1947-2015) e Beatriz Silva D’Ambrosio (1960-2015).

**PERSPECTIVAS DA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**
Antonio Vicente Marafioti Garnica
Editor Convidado